ANO 13.º

Sabado, 4 de Dezembro de 1920

Numero 652

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

EM NOME DOS INTERESSES DA NAÇÃO: ABAIXO O PARLAMENTO!

FÓRA!

Os ultimos acontecimentos desenrolados no seio da chamada representação nacional acabaram de nos convencer de que aquilo, além de não ter concerto, precisa de ser, enquanto antes, substituido para honra do país e prestigio das instituições.

Não, não podem continuar em S. Bento os espectaculos vergonhosos a que vimos assistindo quasi diariamente. Está abaixo de toda a critica a discussão feita á volta de assuntos que deviam merecer mais respeito, que deviam ser tratados com outros propositos e maneiras.

A queda do ministerio Alvaro de Castro ante o debate politico produzido em volta da sua constituição, a forma agressiva como alguns ministros foram tratados e, por ultimo, os tumultos indicativos de que a intolerancia creou raizes entre os atuaes legisladores portuguêses, devem ter convencido já o sr. Presidente da Republica de que o principio da dissolução introduzido, ha pouco, na lei fundamental, precisa ser aplicado como uma necessidade que se impõe.

Bem quizeramos falar doutra maneira, ter outra opinião diferente, escrever palavras que exprimissem regosijo em vez de tristesa, louvor em vez de condenação. E', porêm, impossivel. O Parlamento chegou á ultima, não se póde tolerar, faliu por completo.

Provas? Veja-se o *Diario das Sessões* e consulte-se a imprensa diaria de todas as matizes.

Que mais é preciso?

Nenhum republicano, dos que colocam acima dos seus interesses, das suas ambições, das suas vaidades, outros interesses mais altos, como sejam os interesses da nação e da Republica, ambicionam outra coisa.

Porque, a verdade é esta: o Parlamento já ha muito deixou de o ser para se transformar numa coisa anodina, cheia de defeitos, impropria de subsistir ante as irregularidades, os excessos de toda a ordem ali cometidos.

Olhe, pois, o sr. Presidente da Republica para a situação e, enfrentando-a, decida, sem perda de tempo, porque um minuto que perca póde ser tão prejudicial... como a um naufragio as indispensaveis boias de salvação.

Reclama-o dum extremo ao outro do país quantos se sentem ofendidos nos seus brios de cidadãos com direito a quem melhor os represente; exige-o, para todos os efeitos, além do decôro nacional, o sentimento dos que se não conformam com a politica de corrilho dimanada das altas esfêras do Poder.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Films...

Fartura

Por proposta do sr. ministro das Finanças vai ser alargada ainda mais a circulação fiduciaria.

Daqui a pouco não se cabe em Portugal com tanto dinheiro...

A opinião dêle

Ele é o sr. Barbosa de Magalhães que noutro dia se fez ouvir numa reunião do seu partido para dizer o que está dito e redito todas as vezes que do seu seio de desligam elementos de valor—continua a ser o mais forte esteio da Republica!

Sempre no saíu um chapado Sabastião *este* Brabosa, *como outro não ha egual.*

Verdade seja que todos os adesivos *afinam pela mesma...*

Piada

Falando ainda aos correligionarios sobre a scisão ultima, que consta da carta, inserta adiante, onde figura o nome do prestigioso republicano dr. Domingos Pereira, o supra citado orador diz que teve esta passagem: Foi-se a Braga jesuitica, ficando menos gente, mas ganhando-se em coesão e solidariedade.

Olha quem fala de jesuitas! Chama-lho antes que to chamem, ó emerito jesuita da Vera Cruz!

Mas vá, que o sr. Barbosa de Magalhães não tem a culpa toda. A culpa é dos que lhe deram azas.

Pois agora, aturem-no.

Só assim

Segundo informações da Povoa do Varzim esteve ali a banhos ultimamente uma rapariga de 17 anos a qual, pelo que afirmam os parentes e pessoas conhecidas, ha cinco anos que não come nem bébe.

Ah! que se a maioria dos explorados pelos negociantes gananciosos podesse fazer o mesmo...

Nem era precisa a força.

A DEBANDADA

Mais uns poucos que deixam as fileiras do partido democratico. Mais uns poucos que, não concordando com a orientação dos dirigentes desse partido, *cuja união e disciplina se está patenteando a toda a hora,* dele se afastam, naturalmente com o intuito de facilitarem o bréve triunfo dos que nem para regedores de aldeia teem envergadura quanto mais para *chefes de partido e dirigentes da nação.*

Eis o documento, por muitos motivos sensacional, enviado ao Directorio e ao qual ainda faltam as assinaturas de alguns parlamentares que lhe não puzeram o seu nome por se encontrarem ausentes:

Ex.mos Srs.—*Discordam os signatarios desta carta da atitude assumida pelos dirigentes do Partido Republicano Português, em face da actual crise de govêrno, que coincide com o gravissimo momento da existencia nacional. Bem raramente as circunstancias impuzeram com maior instancia a pratica das virtudes civicas, expressas no conceito da predominancia dos interesses da Nação e da Republica, acima de partidos e homens. Assim o entenderam os dirigentes do Partido Republicano Português, ao preconizarem um govêrno com a mais ampla convergencia de forças politicas do regime, para a efectivação de um programa minimo de soluções inadiaveis e salvadoras. Coincidente o pensamento de s. ex.ª o sr. presidente da Republica com este criterio, logo o chefe do Estado, no uso pleno de atribuições constitucionais, encarregou de organizar govêrno o sr. dr. Alvaro de Castro, a quem uma elementar justiça manda reconhecer demonstrada competencia como homem publico e assinalados serviços ao regime nas suas mais atormentadas horas. E' nesta conjuntura, e apesar das anteriores declarações, que os mesmos dirigentes do P. R. P. interveem, junto de quem de direito, a proscrever o nome escolhido pelo sr. presidente da Republica. Perante esse facto, que está longe de ser esporadico, os signatarios determinaram-se a abandonar, se bem que maguadamente, o agrupamento em que militaram com lialdade, certos de que cumprem um dever não pactuando com esse sistema de embaraços periodicamente promovidos á marcha das coisas publicas, sem prestimo para a Nação e para a Republica que sempre, e agora como nunca, em sua consideração prevaleceram ás facções e ás pessoas. Retomando, pois, a nossa liberdade politica, sem todavia a submeter a outra disciplina partidaria, subscrevemo-nos, de v. ex.ª at.os venrs.* (aa) Domingos Pereira, Marques de Azevedo, Bartolomeu Severiuo, Domingos Crus, Costa Cabrol, Jaime de Sousa, Lucio dos Santos, Vasco Borges, Augusto Monteiro, Francisco Manuel Dias Pereira.

Apoiado!

Palavras do sr. dr. Alvaro de Castro no Parlamento depois de ser aprovada a moção que determinou a queda do govêrno a que presidia:

As Democracias só se dignificam discutindo principios e não derrubando ministerios. Neste combate entre a inteligencia e a aritmetica venceu o numero; entre a legalidade e a imoralidade venceu esta. Infere-se disto que para a Camara Portuguesa valem mais os carneiros de Panurgio do que as competencias. Não é só o seu protesto que formula: é o de todos os republicanos. Neste momento, está convencido de que a mão invisivel da Democracia universal escreveu hoje, com letras de fogo, nas paredes desta sala, a condenação formidavel do atual Parlamento.

Mais uma vez é que o sr. dr. Alvaro de Castro devia dizer.

No entretanto, condenado de hoje ou condenado de ontem, vale o mesmo.

O que é preciso é que a sentença se cumpra quanto antes.

INDEMNISAÇÕES

Transcrevemos da *Voz Republicana*, de Viana do Castelo:

Em virtude do lamentavel desprezo que nas instancias superiores se vem votando aos pedidos que as vitimas da *traulitania* teem feito para que lhes sejam pagas as indemnisações, vão as mesmas vitimas iniciar em todo o país, segundo nos informam, um energico movimento de protesto contra tão intoleravel procedimento.

E' justo. Não se comprcende que a gente que tem pairado pelas regiões olimpicas do poder, sendo tão solicita em favorecer em tudo os inimigos do regimen, despreze assim tão deploravelmente aqueles que, nas horas de perigo, não fogem ás suas responsabilidades.

Fez-se uma lei para efeito do pagamento das já celebres indemnisações. Estão julgados ha meses muitos dos processos. Porque esperam os govêrnos, que crêmos serem compostos de republicanos, para cumprir ou fazer cumprir essa lei?

E' preciso encetar uma campanha energica, vibrante, rcsoluta, ousada, violenta mesmo, pois não se póde tolerar que os republicanos que sofreram prejuizos materiaes andem, ha quasi dois anos, num verdadeiro jôgo de empurra.

E' vexatorio e revoltante.

Como ha muito que dizer sobre este assunto, ficamos hoje por aqui.

Quem não dá o seu apoio ao anunciado movimento sabemos nós: é o sr. almirante Leote do Rego, que, apezar de disfrutar uma situação bem remunerada, foi o primeiro a abichar 35 contos por se ter incluido no numero das vitimas da *traulitania*, ele que tem as maiores responsabilidades ligadas ao descalabro em que andâmos envolvidos desde que a administração publica caiu nas mãos de certos correligionarios.

Proteste a *Voz Republicana*, proteste, que bem se importam eles com isso.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Notas mundanas

Pela sr.ª D. Clementina Ferreira, foi pedida em casamento para seu filho o sr. dr. Jaime Ferreira, delegado do Procurador da Republica em Vila Nova de Ourem, a sr.ª D. Mariana Correia Teles de Albuquerque, dilecta filha do sr. Bernardino Maximo de Albuquerque, abastado proprietario de Albergaria-a-Velha.

=== *Fez ontem anos o sr. Barão de Cadoro (Carlos) a quem enviámos o nosso cartão de parabens.*

=== *Partiu para Lisboa com demora o sr. José de Souza Lopes.*

=== *Teve a sua* délivrance *dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do considerado clinico local sr. dr. Alberto Soares Machado.*

=== *Acompanhado de seu filho esteve de novo em Aveiro, o sr. Barão de Tavares Leite, digno consul de Juaguarão, E. U. do Brazil, para onde conta partir brevemente.*

=== *Entrou em franca convalescença o sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, cuja familia ainda se encontra em Espanha junto do enfermo.*

Outro govêrno

No curto praso de quinze dias, tres ministerios!

Da constituição do primeiro démos conta no numero da semana passada e quando já estava na agonia; do segundo não vale a pena falar porque morreu ao nascer; o terceiro tomou posse na terça-feira e compõe-no as seguintes figuras:

Presidencia e interior—Liberato Pinto.
Justiça—Dr. Lopes Cardoso.
Finanças—Cunha Leal.
Guerra—Dr. Alvaro de Castro.
Comercio—Dr. Antonio da Fonseca.
Estrangeiros—Dr. Domingos Pereira.
Instrução—Dr. Augusto Nobre.
Agricultura—Dr. João Gonçalves.
Colonias—Dr. Paiva Gomes.
Marinha—Dr. Julio Martins.
Trabalho—José Domingos dos Santos.

Por que tempo?...

Doçuras...

O Mundo, de 24 de novembro, insére *uma receita especial para fabrico de* **jesuitas**, que, a avaliar pelos componentes, se advinha o resto...

Atentem os leitores:

Ovos moles q. b.—Massa tenra q. b.—Azeite para frigir o mais possivel. Prepara-se uma calda em ponto de espadana progressista com 500 gs. de assucar monarquico. Fóra do lume juntam-se-lhe 20 gêmas de ovos liberais colhidos nas provincias, isto, já se vê, sem peliculas demagogicas e sem ser batida, no entanto, a côr verde rubra. Vai á mistura ao lume a engrossar as virtudes extremistas. Dela sai a jacobinice ultra radical que é dificil aparecer em quem veio ao mundo com os tutanos republicanos.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Para os involucros prepara-se uma massa com 250 gs. de farinha livre-pensadôra, duas gémas de ovos paladinos da Constituição, uma clara de isenção ao poder do mando, 50 gramas de manteiga ds camadas populares e nma colher sopeira de azeite fino para mais tarde frigir com correio e automovel á porta.

A massa das prerogativas partidarias bem ligada, estende-se sobre a taboa propria de evitar nova ditadura, cortando-a com a corrilha do desafio ao parlamento. Ao meio de cada bocado deita-se a indispensavel porção de ovos moles dos sagrados principios, pondo tudo a alourar em azeite fervente dos partidarios exacerbados.

E' conveniente ter uma espatula larga de louvaminhas ao povo heroico e sofredor, a fim dos saborosos pastelinhos não se defoimarem ou se mancharem com quaisquer peliculas, escamas ou caspa que espirra da cabeça do manipulador.

Cortando a massa em triangulos, rétangulos, equilateros, obteem-se pasteis com a forma de chapeus tricornes... á directorio

Apreciadissimos em Aveiro.

Puro engano. *Jasuitas* assim, só feitos por Barbosa de Magalhães, mas, para isso, todos, cá em Aveiro, lhe reconhecem pouca habilidade,

Se fôsse outra coisa...

COISAS NOSSAS

Não tenho nenhum proposito de ser pessimista, antes pelo contrario estou sempre á espera que se me deparem motivos de optinismo para louvar e apreciar os governos da Republica. E n'esta dôce esperança vou vivendo, fazendo certo esforço por me iludir a mim proprio visto que as provas da orientação de quem nos governa, incluindo tambem governados, avança n'um descalabro tão cheio de perigos, tão tenebroso e confuso, quc é preciso que se seja frio como uma pedra coberta de neve, para que a gente se não importe com o que se depara á vista por toda a parte.

Uma pessoa sae de casa e com profunda tristesa vê logo o estado em que as estradas se encontram—algumas delas completamente intransitaveis! A falta de cuidado pelas arvores que as orlam e as pontes de madeira que ligam povoações importantes, é tudo quanto ha de mais selvagem e aterrador!

A ponte de Angeja e a ponte da nossa Gafanha, são *obras de arte* tão dignas do nome de ratoeiras que mereciam ser queimadas ou arrasadas, para, ao menos, desaparecer o perigo e a vergonha!

Uma perfeita lastima que bem prova que o nosso país é uma casa sem administradores e arruinada!

Mas olhemos mais. Aqui bem perto de nós, umas celebres lanchas a vapor que, ha anos, faziam serviço de passagem entre a Bestida e a praia da Torreira, jazem imoveis. Estão colocadas proximo do Forte da barra, abandonadas, quasi pôdres, entregues, exclusivamente, á acção do tempo. Nunca mais pensaram em dar-hes qualquer destino, vendendo-as até, pois que para o fim que as adquiriram viu-se que não davam resultado.

Não o fizeram, porêm. Outra manifestação de incuria, de indiferentismo ou de desleixo que bem pode colocar-se a par das coisas do Estado.

Reagir, protestar, é quasi inutil. Mas calar, é consentir Por isso falo, desabafo, visto não me conformar com tanta incuria, com tanto desleixo.

José G. Gamelas

LUZ ELECTRICA

Está a proceder-se já á perfuração na frontaria dos predios onde devem ser colocadas as consolas para suporte dos fios conductores destinados á luz electrica que dentro em pouco a cidade vai adoptar como iluminação.

A Companhia, para obviar á demora que os trabalhos da captação das aguas para o motor deverão ter e no desejo em que está de iluminar a cidade no mais curto prazo, vai montar um alternador para alta pressão na fabrica dos srs. Jeronimo Pereira Campos & Filhos, garantindo assim, muito brevemente, o fornecimento de luz, pelo menos, para a via publica.

E' com infinda satisfação que damos esta boa nova aos nossos leitores.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Reis.*

SERA' VERDADE?

Informações da America do Norte dizem que na cidade de New Bedford se encontram mais de 5:000 operarios portuguêses sem trabalho, devido á crise industrial reinante nos Estados Unidos, onde quasi todas as fabricas trabalham só quatro dias por semana. Inumeros portuguêses chegados nos ultimos mezes ainda não conseguiram empregar-se, maldizendo a hora em que se decidiram a emigrar. A crise é mais intensa em outros centros industriaes, havendo muitos milhares de compatriotas nossos, alêm dos de New Bedford, sem probabilidades algumas de arranjar trabalho, lutando muitas familias com a maior miseria. A *chomage* abrange trabalhadores de todas as colonias, assim como os nacionaes, o que não obsta, porêm, a que diariamente desembarquem emigrantes nos varios portos dos Estados Unidos, que vão engrossar a multidão dos sem trabalho. Um jornal portuguez de New Bedford. *O Popular*, alarmado com esta situação, apelou para que os colonos portuguêses se dirijam para os nossos dominios ultramarinos, abandonando um país que, em vez das facilidades de outr'ora, agora só lhes apresenta miseráveis condições de vida. Muitos compatriotas nossos corresponderam entusiasticamente áquele apelo, afirmando-se dispostos a deslocar-se para terras portuguêsas, onde possam grangear o necessario á sua manutenção e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento do seu país, esperando, apenas, para efectivar o seu intento, o auxilo do govêrno da Republica.

A ser verdade o que aí fica reproduzido achâmos conveniente que os nossos compatriotas pensem bem antes de tomarem a resolução de emigragem com o engodo nos *dollars*...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

NECROLOGIA

Raul Vidal

Acabamos de ser dolorosamente surpreendidos com a noticia da morte do nosso presado amigo Raul Ferreira Vidal, capitão-farmaceutico do Ultramar.

Regressado do Chinde, Africa Oriental, com a saude abalada e acolhendo-se a casa duns parentes que residem no Pinheiro da Bemposta, foi lá que a tuberculose lhe acabou de minar a existencia, atirando-o, por fim, para o tumulo, visto que de nada valeu a luta travada contra o terrivel mal.

Era ainda novo, possuía qualidades apreciaveis e, como profissional, jámais deixou de cumprir os seus deveres, honrando a classe.

Muito conhecido em Aveiro, onde estudou, estamos por certos que bastantes amigos o prantearão, lamentando que tão cêdo pagasse, com a vida, o tributo a que ninguem ainda conseguiu fugir.

Pobre Raul!

*

Nesta cidade tambem faleceu o sr. Antonio Gonçalves Gamelas, continuo da repartição de Finanças, aposentado.

Os nossos pêsames aos seus.

Imprensa

«O Povo de Basto»

Acaba de completar 10 anos de existencia, pelo que afectuosamente o felicitâmos, este nosso confrade de Celorico de Basto, que tem como redactor principal o ilustre causidico sr. dr. Antonio Rodrigues Salgado.

As grandes lições

Nas notas discritivas da revolta da fome, em Guimarães, lemos que os assaltantes dos estabelecimentos se dividiram em dois grupos, seguindo um para a mercearia do logar de Miradouro, pertencente ao abade da freguesia de Creixomil, conhecido açambarcador, onde nada escapou á furia popular, enquanto outro, na freguesia de Lordelo, assaltava a casa de Bento Soares da Costa, o *Bento alfaiate*, assim conhecido por ter exercido esta profissão, que deixou, para se dedicar ao açambarcamento de cereaes, sovando-o tesamente.

Ora ainda bem que no norte se sabe fazer justiça...

Honra, pois, a Guimarães!

Leiam, leiam

Vemos nos jornaes de Santarem:

A penultima comissão de subsistencias distribuiu, do saldo de lucros da sua gerencia, 800$00 pela Misericordia, 400$00 pela Cantina Escolar e 238$05 pela Creche da Senhora dos Inocentes.

E o que faz a de Aveiro?

Onde está ela?

O que nos tem resultado dos seus serviços e dos seus trabalhos?

Desgraçada terra, esta, onde não floresce nem serve tudo quanto lá fóra progride e se torna util!

Maldita indiferença!

Condenavel abandono!

Arrotem, á vontade, os *benemeritos* o seu *patriotismo*, que, por mais que nós queirâmos, ninguem lhes embargará o passo.

A não ser que a Providencia, um dia, se coloque ao lado da Justiça...

A COOPERATIVA

Quando em janeiro de 1916 um grupo de homens arrojados pensou em fundar nesta cidade uma Cooperativa, logo se ouviram palavras de despeito proferidas por quem procurava sempre satisfazer as suas necessidades e interesses em detrimento dos interesses da colectividade.

A reacção contra este estabelecimento de utilidade publica produziu-se, mas nem por isso a Cooperativa deixou de se fundar e cumprir o seu dever. E' que a Cooperativa obedeceu a um fim altruista num momento em que de todos os cantos surgiam, implacaveis, os inimigos do povo.

As cooperativas constituem laços de solidariedade que prendem os interesses comuns da população nelas agremiada. As cooperativas são como que a casa onde todos podem entrar e viver em harmonia, satisfazendo os seus interesses e necessidades sem que para isso se tornem inimigos. Por isso quando em janeiro de 1916 um grupo de arrojados fundou, em Aveiro, a Cooperativa, os despeitos, a má vontade dos gananciosos e exploradores do povo não puderam triunfar, apezar de tudo. A Cooperativa é e será sempre uma necessidade e pois que assim o entendemos lamentâmos que a indiferença se sobrepozesse á acção, obrigandonos a lembrar os compromissos tomados em 1916. Só deste modo, desassombradamente, com muito amor, podêmos, com a Cooperativa, atenuar a grande crise de fome que nos assalta o lar e impôr á consideração dos associados uma tão imprescindivel quão util instituição.

Um socio dedicado

Bichos perigosos

Muito interessantes as ultimas estatisticas publicadas sobre a mortalidade, na India, durante o ano passado, em consequencia de mordeduras de serpentes.

Assim, nada menos de 20.273 pessoas, contra 22.600 do ano antecedente, pereceram vitimas dos terriveis bicharocos, que por sua vez tambem foram mortos em numero de 58.416 em 1919 e 59.495 em 1918.

Mas ha mais. Alêm das vitimas das serpentes, 2.637 individuos morreram entre as garras doutros animaes selvagens, sendo, todavia, os tigres aqueles que mais estragos causaram. Os leopardos mataram 469: os lobos, 294; os javalis, 20; os corcodilos, 185; os ursos, 118; os elefantes, 60 e as hienas, 33. Durante o ano de 1919 foram destruidos, alêm das serpentes, 19.005 animaes selvagens, dos quais 1.518 eram tigres, 5.832 leopardos, 2.485 ursos e 1.941 lobos.

Só nós, os aveirenses, não vemos meio de nos desembaraçarmos do *Bichêsa* que nem por estar fóra do numero dos animaes ferozes deixa de ser menos perigoso do que eles.

Bando precatorio

Rendeu 403$20 o que nesta cidade se efectuou no domingo para acudir á situação das familias das vitimas da traineira «Varina».

Alêm da Companhia de Salvação Publica Guilherme Fernandes, encorporaram-se nele a banda de infanteria 24, a Marinha, a cavalaria e um piquete de bombeiros de Matosinhos que propositadamente aqui veio para esse fim.

Exames de admissão

Na secretaria da Escola Primária Superior de Aveiro aceitam-se requerimentos dos individuos que, tendo 11 anos completos ou a completar em 31 de dezembro proximo, queiram fazer o exame de admissão ás Escolas Primárias Superiores, de modo a frequentarem ainda no corrente ano lectivo.

O diploma deste exame é para todos os efeitos legais equiparado ao dos antigos exames do 2.º grau.